

# TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: UM ESTUDO PILOTO DA EVOLUÇÃO DO RELACIONAMENTO ENTRE A CRIANÇA E O CÃO

*Monica Baptista Ciari, Marie Odile Monier Chelini, Juliana Rhein Lacerda, Carolina Faria Pires Gama Rocha, Emma Otta*

**Contato com o autor:** [monica.ciari@gmail.com](mailto:monica.ciari@gmail.com)

**Orientadora:** Profa. Dra. Marie Odile Monier Chelini.

**Programa de Pós-graduação:** Psicologia Experimental.

**Nível do trabalho:** Mestrado.

**Introdução:** Um crescente número de evidências sugere que a Terapia Assistida por Animais é eficaz para o progresso das habilidades sociais em indivíduos com autismo. Entretanto, ainda não está esclarecida quais especificidades do comportamento do cão podem ser responsáveis por esses resultados. **Objetivo:** O propósito deste projeto piloto é verificar a viabilidade de se estudar o estabelecimento do relacionamento entre cão e criança através da codificação de comportamentos interativos em vídeos focados primariamente na criança. **Método:** Nosso trabalho é parte do Projeto Infante, um estudo dos benefícios da introdução de cães na terapia de crianças com autismo. Crianças com autismo severo recebem 20 sessões de terapia ocupacional em blocos alternados com e sem cão. Todas as sessões são registradas em vídeo. Analisamos cinco minutos (do min. 8 ao 13 da sessão) do segundo e do último encontros de duas díades (D1 = menina de 13 anos e cadela pastora belga de Mallinois; D2 = menino de 8 anos e cadela Labrador retriever de 7 anos) escolhidas para representar dois tipos de interação, ambas com efeitos positivos na interação social com a terapeuta: enquanto em D1 a menina evita contato com o cão, D2 interage harmoniosamente. Registramos frequência (f) e duração (d) da direção do focinho (df) e da posição relativa do cão e demais participantes, bem como a frequência de comportamentos amigáveis (ca) tais como abanar a cauda, lambem uma parte do corpo do participante, tocar um participante com o focinho ou a pata, entre outros. **Resultados Parciais:** Como esperado, em D1 a frequência de comportamentos amigáveis dirigidos à menina diminuiu de 9 para 0, da segunda para a última sessão, embora tanto a frequência como a duração da direção do focinho (df) em relação a ela permaneceram similares. Em D2 observamos um aumento tanto na duração como na frequência de ambas as categorias (df: f1 = 7, f2 = 19, d1 = 2s, d2 = 70s; ca: f1 = 2, f2 = 5). **Considerações finais:** Estes resultados apoiam a relevância dos comportamentos selecionados para a observação da evolução do relacionamento social entre o cão e a criança com autismo.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida por Animais. Etologia Animal. Autismo.

**Agências Financiadoras:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Poster apresentado no 3<sup>rd</sup> *Canine Science Forum*, Barcelona, Espanha, 25 a 27/07/2012.